



PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ

COSTA, Claudevan Firmino dos Santos¹; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico².

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral descrever e analisar o percurso da pessoa com deficiência visual nas aulas de Educação Física no ambiente escolar em Maceió/Alagoas. É uma pesquisa de cunho qualitativo, em que participarão 8 alunos com deficiência visual, dentre eles, alunos que concluíram a educação básica e também, que ainda estão estudando em escolas públicas da cidade de Maceió - AL. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada, que será realizada individualmente, por meio de um gravador de voz, e posteriormente será transcrita fielmente. Na análise dos dados será utilizada a técnica análise de conteúdo. Como a pesquisa se encontra em andamento, é possível afirmar, que considerando as políticas formuladas a fim de incluir esse público no contexto educacional atual, deve-se compreender que a pessoa com deficiência visual precisa e pode participar das atividades da Educação Física juntamente aos demais alunos, pois a falta da visão não anula a compreensão e o funcionamento do restante dos sentidos que nos permitem perceber o mundo. Sabendo disso, o professor tem a possibilidade de se organizar e desenvolver métodos que possam garantir ao aluno cego a oportunidade de estar junto aos demais durante as atividades de maneira inclusiva.

Palavras-chaves: Deficiência visual. Inclusão escolar. Educação Física.

¹ Graduando em Educação Física - Licenciatura, IEF/UFAL, Maceió - AL, claudivanfcosta@hotmail.com.

² Docente PPGE/CEDU/UFAL, Maceió - AL, neizaf@yahoo.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em escolas públicas da cidade de Maceió, e imerge na perspectiva de uma educação inclusiva. Mais especificamente dos alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física.

Conforme a legislação brasileira vigente, a exemplo da LDB nº 9.394/1996, LBI nº 13.146/2015 e outras, todo cidadão tem direito à educação, porém, por muito tempo as pessoas com deficiência tiveram esse direito negado. A discussão acerca da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade foi ampliada a partir da década de 1990 e só então esse grupo da população começou a ter acesso à sala de aula regular.

Segundo Paticcié et al,

A inclusão começou a fazer parte do cotidiano das escolas a partir de dois marcos importantes: a Conferência Mundial de Educação para Todos e a Declaração de Salamanca (BRASIL, 2001). A primeira foi realizada em 1990, na Tailândia. Nela afirmou-se que a educação é um direito fundamental de todos no mundo inteiro. A segunda aconteceu em 1994 sob a liderança da Organização das Nações Unidas (ONU) que declarou a necessidade de transformação dos sistemas educacionais, sendo o aluno reconhecido pelas suas potencialidades (2016, p. 112).

Na perspectiva da Educação Inclusiva, Alves e Duarte (2014) acrescentam que,

O aluno com deficiência deve frequentar o sistema regular de ensino junto com seus pares sem deficiência, se beneficiando com educação de qualidade, e reestruturação escolar para atendimento das suas necessidades educacionais. A inclusão educacional é um direito garantido pela legislação educacional vigente (p. 329).

Anteriormente a década de 1990, os sujeitos com deficiência frequentavam predominantemente os centros de reabilitação, pois, o sistema educacional não estava aberto a aceitar esse público e, conseqüentemente, não tinha uma estrutura adequada e nem oferecia condições suficientes para atendê-lo.

Em Maceió, as políticas públicas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência começaram a ser aplicadas amplamente no contexto educacional na escola regular na primeira década dos anos 2000 (GUIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A INCLUSÃO DE ENSINO DE MACEIÓ, 2016).

Nessa perspectiva, Alves (2013, p. 22) enfatiza que “a inclusão busca a semelhança de condições para participação no ambiente escolar, sem a segregação do aluno com deficiência”. Tendo em vista as mudanças notadas no percurso educacional nas últimas décadas surge a seguinte questão:

Como tem sido o percurso das pessoas com deficiência visual nas aulas de Educação Física no ambiente escolar em Maceió/Alagoas?

Essa pesquisa é considerada relevante, pois irá trazer a realidade das aulas de Educação Física que proporcionará novos conhecimentos em relação à pessoa com deficiência visual.



Assim, o objetivo geral da pesquisa é descrever e analisar o percurso da pessoa com deficiência visual nas aulas de Educação Física no ambiente escolar em Maceió/Alagoas. E os objetivos específicos:

- Traçar uma linha temporal das aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva inclusiva da pessoa com deficiência visual;
- Apreender o sentido que os alunos com deficiência visual têm acerca das ações efetuadas pelo professor para incluí-los nas aulas.

MÉTODOS

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, que segundo Minayo (2016, p. 20) “[...] parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes”.

Participarão da pesquisa 08 alunos, dentre eles alunos que estudaram e que estão estudando em escolas públicas da cidade de Maceió - AL.

O instrumento para coleta de dados será a entrevista semiestruturada. “Que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2016, p. 59).

As entrevistas serão realizadas individualmente, gravadas no aparelho de gravador de voz, e posteriormente serão transcritas fielmente.

Para análise dos dados será utilizado a técnica análise de conteúdo:

É um conjunto de técnicas e análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Essa técnica perpassa por fases.

1ª fase: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento de realizar as leituras, de conhecer os textos, entrevistas, ou outros;

2ª fase: o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras ou frases), agrupadas tematicamente em categorias;

3ª fase: compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física escolar das décadas anteriores às políticas inclusivas não possibilitava a participação de pessoas com deficiência e de outros grupos que não se adequavam aos padrões definidos. Com isso, muitos alunos eram desestimulados a participar das aulas apenas por não se adequarem à prática desportiva que visava desenvolver atletas, selecionando apenas os mais habilidosos, deixando de lado qualquer pessoa que não tivesse as



características essenciais para o esporte ministrado no sistema educacional da época (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Portanto, se o sujeito fosse baixo, estivesse acima do peso ou não conseguisse executar o exercício, certamente seria descartado por não ter as características estipuladas para participar da atividade oferecida. Nos modelos até então dominantes, não era levada em conta a especificidade de cada pessoa.

“Pensar a escola no novo milênio, é pensar nas múltiplas possibilidades que esta tende a oferecer aos educandos. Para tanto, é papel da escola valorizar as diferenças, a singularidade, enfim, abraçar a diversidade na pluralidade e respeitar princípios” (COSTA, 2010, p. 890). Essa é a concepção de inclusão defendida pelo autor, em que envolve respeito e compromisso de oportunizar a participação de todos. Souza e Nogueira acrescentam que,

A inclusão está totalmente relacionada a essas interações, pois devido a qualidade dessas interações que devem ser positivas é que vai promover a melhor adaptação do aluno com o ambiente escolar, com a sensação de se sentir aceito e não rejeitado, reconhecendo sua importância e seu papel relevante no grupo (s/d. p. 6).

No entanto, diversas barreiras dificultam esse processo de participação e de aprendizagem desses alunos nas aulas, mais especificamente a pessoa com deficiência visual, da qual trata essa pesquisa, como por exemplo: a falta de uma boa estrutura física adaptada, capacitação dos profissionais da área, material adequado e outras mais.

Oliveira (2018, p. 46) analisa que “diante disso, o professor poderá refletir e desenvolver estratégias de ensino ações para atender, também, as demandas específicas da deficiência visual e promover o acesso aos conteúdos de sua disciplina para alunos nessa condição”.

Desse modo, quando o aluno com deficiência visual é incluído nas aulas, revela e ensina para seus pares sem deficiência como também para o professor, que todo sujeito tem capacidade de participar ativamente das atividades. Consequentemente provocará novos conceitos e as atitudes acerca da pessoa com deficiência visual.

Alves (2013, p. 22) colabora afirmando que, “as aulas de Educação Física para alunos com deficiência visual devem ser adaptadas para suprir as necessidades deste aluno, bem como desenvolver suas capacidades”. Concordando com o mesmo pensamento, Paticcié et al (2016) argumenta que,

As adaptações devem ser feitas respeitando todos os alunos envolvidos tendo em vista alcançar os objetivos do professor, bem como a participação dos alunos com deficiência nas atividades juntamente com seus colegas. A deficiência não deve ser vista como impedimento para a prática da atividade, uma vez que devido à variedade de conteúdos da Educação Física, existe uma grande possibilidade de que algum destes seja considerado mais prazeroso pelos adolescentes com deficiência, motivando-os à prática (p. 119).

Pelas razões já citadas anteriormente e considerando as políticas formuladas a fim de incluir esse público no contexto educacional atual, é possível compreender que a pessoa com deficiência visual precisa e pode participar das atividades da Educação Física juntamente aos



demais alunos, pois a falta da visão não anula a compreensão e o funcionamento do restante dos sentidos que nos permitem perceber o mundo.

Sabendo disso, o professor tem a possibilidade de se organizar e desenvolver métodos que possam favorecer ao aluno cego a oportunidade de estar junto aos demais durante as atividades.

CONCLUSÕES

A pesquisa está no processo de desenvolvimento, portanto não é possível apresentar as conclusões.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure. **O aluno com deficiência visual nas Aulas de Educação Física: análise do processo inclusivo.** Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2013. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275107/1/Alves_MariaLuizaTanure_D.pdf> Acesso: 07 fev 2019.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):329-38. Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0329.pdf>> Acesso: 05 jun 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**; tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**/ Lino Castellani Filho... [et al.]. - 2. ed. rev. - São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.889-899, out./dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a09v16n4.pdf>> Acesso: 26 jun 2019.

GUIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ: **princípios e orientações prática**./ Org. Marta Avancini; Rita Ippolito. Viva editora. Maceió, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**./ Maria Cecília de Souza Minayo; Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.



OLIVEIRA, Claudeson Vilela. **Práticas pedagógicas e serviços de apoio na educação superior:** promovendo a permanência do aluno cego. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação - Universidade Federal de Alagoas. Maceió/Alagoas, 2018.

PATICCIÉ, Marcella Fernandes; et al. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016.

Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0111.pdf>>
Acesso: 05 jun 2019.

SOUZA, Amanda Santa de; NOGUEIRA, Suzana Alves. **Participação dos alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar:** impactos na inclusão. Disponível em:

<<http://www.uefs.br/vcbei/PARTICIPACAO%20DOS%20ALUNOS%20COM%20DEFICIENCIA%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCACAO%20FISICA%20ESCOLAR.pdf>> Acesso: 14 ago 2019.